

EDITORIAL

Luiz Meirelles¹

Esta edição chega em um momento de crise política e econômica no mundo e, especialmente, no Brasil. Não é por acaso que, flinando pelos textos constituintes dessa edição encontramos temas sobre a crise do início do séc. XX, sobre os extermínios praticados pelo nazismo, a palavra, a irracionalidade, a possibilidade de democracia no âmbito da internet, o direito de revolução, a problematização da ideia de cultura e o fracasso das nações. A Filosofia, em pleno século XXI, ainda tem seu papel fundamental em cada instante da vida privada e pública, desde os caminhos percorridos na intimidade de cada indivíduo até a sua expressão nos vários momentos da vida sociopolítica. Nosso tempo traz no seu âmago as marcas das grandes mudanças que tiveram origem nessa época e revolucionaram o modo de vida, tanto no âmbito privado quanto no público. Todavia, se, por um lado, o mundo presente se faz a partir das condições construídas no passado, é uma ilusão descabida imaginar uma reconstrução romântica do mundo que se foi. A única possibilidade autêntica do presente é em vista do futuro, o desconhecido. As mentes livres são raras, pois não é confortável viver livremente. Uma releitura de “Casa grande & senzala” cotejada com as reflexões trazidas no primeiro artigo desta edição acresce bons elementos para um entendimento dessa relação entre passado e futuro que constrói o presente. Igual relevância marca os demais artigos, sobre temas históricos e que não podem ser esquecidos na construção do presente. Os campos nazistas de extermínio teriam sido fruto da racionalidade ou da irracionalidade? Até que ponto essas duas palavras guardam semelhanças e dessemelhanças? A palavra, a linguagem, os signos que utilizamos para “reduzir” nossos pensamentos servem para o diálogo e para o monólogo. São ferramentas para uma pedagogia que leva a quê? Como encontramos no terceiro artigo, “a palavra é fenômeno ideológico por excelência”... É diante dessa reflexão filosófica sobre a linguagem que somos reconduzidos ao mundo dos fatos... Um mundo em que o limite entre espaço público e espaço privado já não é tão nítido como outrora; e discernir sobre um e outro já não é tão simples. Mais uma vez encontramos a tensão já referida. Todas essas reflexões exigem do homem contemporâneo um repensar constante, sob pena de não se dar conta do processo de massificação permanente a que está submetido e, pois, aos poucos, abandonar esse processo de crítica e autocrítica. É um movimento *de-strutivo* do *status quo*, o qual encontra seu espaço originário nas iniciativas independentes ou em parcerias livres, como por exemplo a existente entre o Grupo de pesquisas interdisciplinares em ciências humanas, contingência e técnica da UFMA - liderado pelo prof. Doutor Wellington Lima Amorim, e o CEFS – Centro de Estudos Filosóficos de Santos, que fortalece a participação dos melhores pesquisadores em Filosofia no Brasil em vários eventos gratuitos, abertos ao público, de forma a expandir sempre as provocações filosóficas para toda a sociedade.

¹ Prof. Me. Em Filosofia. Centro Filosófico de Santos. E-mail: luizmeirelles2011@gmail.com